

# Planalto vira Meca no sonho de Cotrim

Com pneus novos, motor retificado e escapamento silencioso, o carro da cultura prepara-se para abandonar trechos de uma estrada esburacada, fazer uma correção de rota e tomar o rumo de um rali ao mesmo tempo árduo e ambicioso. Com a bússola voltada para o magnetismo dos projetos grandiosos — percurso entendido por alguns como delírio e sonolência do motorista após meses de pilotagem — Márcio Cotrim disse esperar, encerrada a “volta de apresentação”, continuar à frente dessa corrida cuja linha de chegada são os pólos de cinema, editorial, fonográfico e videográfico do DF. “Brasília apresenta condições para se tornar a Meca da cultura no País”.

Para quem já trabalha com base em

uma “visão mercadológica”, o caminho da industrialização cultural não parece tão distante. O secretário quer valer-se da característica não-poluinte dessa área produtiva para levar o governo a estimular o projeto de criação de pólos industriais na capital da República. “Com quase dois milhões de habitantes, a cidade não é mais que meramente administrativa e há uma necessidade evidente de empregos. A cultura tem um quinhão a oferecer”. O secretário já vislumbra a possibilidade de se estabelecer no Planalto Central uma cidade cinematográfica nos moldes da Mairiporã da Vera Cruz, algo como uma usina exportadora de cultura. “Quem sabe, uma Cinecitá”. Cotrim disse que o governador eleito, Joaquim Roriz, mostrou-se disposto a levar a idéia adiante.